



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO – CCSB
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

LUCIDALVA AMORIM LIMA DA CRUZ

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO
LEITOR: uma proposta de ensino desde as séries iniciais

SÃO BERNARDO

2025

LUCIDALVA AMORIM LIMA DA CRUZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO
LEITOR:** uma proposta de ensino desde as séries iniciais

Monografia apresentada a banca realizada pelo Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes

SÃO BERNARDO

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Amorim Lima da Cruz, Lucidalva.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO
DO LEITOR : uma proposta de ensino desde as séries
iniciais / Lucidalva Amorim Lima da Cruz. - 2025.
48 p.

Orientador(a): Fabrício Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2025.

1. Literatura Infantil. 2. Leitura Literária. 3.
Formação de Leitores. 4. Rodízio de Leitura. I. Tavares de
Moraes, Fabrício. II. Título.

LUCIDALVA AMORIM LIMA DA CRUZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DO
LEITOR:** uma proposta de ensino desde as séries iniciais

Monografia apresentada a banca realizada pelo Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências de São Bernardo – CCSB

Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos (Examinador 1)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências de São Bernardo – CCSB

Profa. Esp. Thaisa de Castro Santos Bitencourt (Examinador 2)
Instituto Federal do Piauí – IFPI

Por todo incentivo e apoio que recebi, por toda palavra de ânimo quando me sentia desmotivada e pensando em desistir, pela dedicação em sempre querer dar uma boa educação aos filhos e por acreditar que isso era possível, quando ela mesma não teve essa oportunidade; também pelo companheirismo e apoio ao longo do curso, por sonhar junto comigo, sempre acreditando que a realização desse sonho seria concretizada, foram muitos dias debaixo de sol e chuva para chegar até aqui; a eles, que acreditaram em mim, à minha querida mãe e meu esposo, eu dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao longo de todo percurso de formação foram sem dúvidas dias intensos e com muitos desafios, altos e baixos, em que me sobreveio à mente não uma, mas várias vezes, o pensamento de desistir devido às muitas e não poucas dificuldades que enfrentei para poder permanecer fazendo aquilo que sempre gostei de fazer, que é estudar; nesse período de duração do curso busquei aproveitar os momentos em que estava na academia e ao mesmo tempo me encontrar como futura professora, e também desenvolver o gosto de ser Professora na prática, pois sabia que um dia estaria de fato imersa em um ambiente no qual fui preparada durante todo o percurso de formação para estar, isto é, a sala de aula.

Sei que é só o começo, uma etapa que está sendo concluída, que ainda há um longo caminho à minha frente a ser percorrido; e assim colocar em prática tudo aquilo que adquiri na teoria. Com isso, quero aqui, expressar minha eterna gratidão àquele que me colocou e me fez chegar até aqui, que me sustentou e me auxiliou em todos os sentidos, a Deus seja a honra e a glória, desde agora e para todo o sempre, sem ele certamente não teria conseguido chegar até aqui, pois me fortaleceu e me fez prosseguir em frente quando todas as circunstâncias eram desfavoráveis, nunca, de maneira alguma deixou de me auxiliar e nunca permitiu que faltasse o necessário para que eu permanecesse no curso.

Também não posso deixar de fazer menção a algumas pessoas que foram de fundamental importância para mim, os meus colegas de turma pela vivência, por toda ajuda e contribuição no meu aprendizado; aos meus professores pelo incentivo e conhecimento compartilhado, quem dera eu pudesse me tornar como um de vocês; em especial quero externar meu profundo agradecimento ao professor e meu orientador, prof. Fabrício Tavares por também acreditar em mim e ter aceito o desafio de me orientar, obrigada por suas palavras, seu ensino, auxílio e por compartilhar seus conhecimentos a respeito da literatura, muito obrigada por tudo e por tanto.

Um dia tive o contato com a literatura, ainda que esta tenha sido apenas por fragmentos, porém a forma como foi apresentada me cativou, e ao adentrar a academia e novamente me deparar com o ensino de literatura, suscitou em mim aquele desejo pela leitura literária que já havia sido despertado há alguns anos; obrigada aos professores que me fizeram ter esse contato e por tratar da leitura literária como de fato ela é, uma leitura alegre e prazerosa.

Obrigada também a você que nesse momento está lendo esse trabalho, espero que o prazer pela leitura literária seja despertado também em você e que ela ganhe o merecido destaque no meio educacional e assim não seja esquecida, mas que continue fazendo parte da

vida das pessoas; afinal de contas, para cada época, há um tipo de literatura a ser lida, resgatada e compreendida.

É preciso ler, é preciso ler... E se, em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?

Daniel Pennac

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da observação do projeto Rodízio de Leitura e tem por objetivo geral salientar as contribuições da leitura literária para a formação do leitor, analisando como se dá o processo de formação de leitores e como esse processo pode despertar o gosto pela leitura. Para alcançar o objetivo geral, temos como objetivos específicos: a) compreender a importância da leitura literária na formação do leitor; b) mostrar a relevância de iniciar as primeiras leituras com textos literários; c) estimular a prática da leitura. Ora, em nossas experiências de observação concreta, verificamos que as crianças, em geral, apreciam histórias, conforme se vê na prática histórica de relatos e contos entre as famílias em diversas culturas e comunidades, em que um adulto, muitas vezes os pais ou os avós, transmitiam aos filhos uma narrativa de origem popular e indeterminada. No entanto, pouco a pouco essa prática, em muitos ambientes e círculos, tornou-se gradativamente menos popular. Nesse sentido, entendemos que a escola assume a responsabilidade de apresentar o texto literário à criança em formação, fator este indispensável para a formação de leitores, pois o texto literário instiga a criticidade, imaginação e consequentemente o desejo de ler por si mesma e a conhecer o mundo de possibilidades que só a leitura literária pode proporcionar. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de campo, com estudo de caso, com uma abordagem metodológica, a partir de materiais que abordam essa temática. Para a coleta de dados, aplicamos um questionário destinado a uma professora de Língua Portuguesa e outro destinado aos alunos, em uma escola municipal da rede pública de ensino na cidade de São Bernardo-MA. Postulamos que o professor, enquanto mediador, contribui para a formação de leitores quando apoia e incentiva o trabalho com a leitura de textos diversos, dando assim oportunidade para ter liberdade para escolher a leitura que mais lhe agrada. As reflexões apresentadas neste trabalho têm como fundamento estudos desenvolvidos por autores como Castro (2014), Cosson (2009), Frantz (2011), Zilberman (2004). Como resultados alcançados, entendemos a importância de um professor leitor, sendo ele o mediador entre o aluno e o texto, a pessoa que terá contato direto com o aluno, logo que este adentrar às portas da escola, e quem o ajudará a dar os primeiros passos, em relação aos primeiros contatos com o mundo mágico da leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura literária. Formação de leitores. Rodízio de Leitura.

ABSTRACT

This work was developed by observing the Reading Rotation project and its general objective is to highlight the contributions of literary reading to the formation of readers, analyzing how the process of forming readers takes place and how this process can awaken a taste for reading. In order to achieve the general objective, the specific objectives are: a) to understand the importance of literary reading in the formation of the reader; b) to show the importance of starting the first readings with literary texts; c) to encourage the practice of reading. Now, in our experiences of concrete observation, we have seen that children generally enjoy stories, as can be seen in the historical practice of stories and tales between families in different cultures and communities, in which an adult, often a parent or grandparent, passed on a narrative of popular and undetermined origin to their children. However, this practice has gradually become less popular in many environments and circles. In this sense, we understand that the school takes on the responsibility of introducing the literary text to the child in formation, a factor that is indispensable for the formation of readers, since the literary text instigates criticality, imagination and consequently the desire to read for oneself and to get to know the world of possibilities that only literary reading can provide. This work is a field study with a case study and a methodological approach based on materials that address this issue. To collect the data, we administered a questionnaire to a Portuguese language teacher and another to students at a public municipal school in the city of São Bernardo-MA. We postulate that the teacher, as a mediator, contributes to the formation of readers when he or she supports and encourages work with the reading of diverse texts, thus giving them the opportunity to have the freedom to choose the reading they like best. The reflections presented in this work are based on studies by authors such as Castro (2014), Cosson (2009), Frantz (2011) and Zilberman (2004). As a result, we understand the importance of a reading teacher, who is the mediator between the student and the text, the person who will have direct contact with the student, as soon as they enter the school doors, and who will help them take their first steps, in relation to the first contacts with the magical world of reading.

Keywords: Children's literature. Literary reading. Training readers. Reading rotation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA.....	15
3 LEITURA, CIDADANIA E ESCOLA.....	17
4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR/SUJEITO E O PAPEL DO PROFESSOR.....	24
4. 1 O papel/importância da leitura literária no contexto atual.....	27
5 A LEITURA LITERÁRIA E O SUJEITO LEITOR DA ESCOLA MONSENHOR MAURICÍO LAURENT	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Ora, se nos é possível uma noção elementar, que não seja, contudo, reducionista, podemos dizer que a literatura não é senão a arte verbal, a forma como os indivíduos desde os tempos mais remotos se expressam por meio das palavras e imagens. No âmbito educacional, grandes são as contribuições do ensino de literatura para a formação de leitores, já que, por sua própria natureza, é sempre carregada de sentidos. No entanto, o que se vê é que o ensino de literatura é muitas vezes negligenciado na escola, não raro, o que se percebe são apenas trechos de textos ficcionais sendo usados para fins de análise gramatical, deixando assim à margem o encanto que o texto literário em si pode proporcionar àquele que o lê. Segundo Cândido (2008), a literatura é tão essencial aos indivíduos quanto o é o direito à vida, à educação, à moradia etc., direitos estes considerados básicos e assegurados a todas as pessoas pela Constituição Federal.

Falar de literatura é, portanto, falar de encantamento, ludicidade e magia, tanto pelo aspecto do que é real quanto pelo que é imaginário, é ressignificar uma obra, dar um novo sentido àquele já existente. A produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como todo articulado (Cândido, 2008, p. 179). Ou, dito de outro modo, a estrutura literária cria por si só sentido e a forma como as palavras, sintagmas e estruturas são organizados é que faz da literatura de fato literatura. Nesse tocante, acreditamos, a literatura infantil, como um conjunto que pertence ao campo maior da literatura, é uma importante forma de ingresso à educação literária, já que, por meio de suas estruturas e dinâmicas, condiciona o leitor, desde cedo, para outras formas e dinâmicas literariamente mais complexas que encontramos em outras obras literárias. Pois, como afirma Meireles:

A literatura infantil é arte. E como arte deve ser apreciada e corresponder plenamente à intimidade da criança. A criança tem um apetite voraz pelo belo e encontra na literatura infantil o alimento adequado para os anseios da psique infantil. Alimento, esse, que traduz os movimentos interiores e sacia os próprios interesses da criança. “A literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição.” (MEIRELES, 1984, p. 32)

Sabendo do caráter transformador que emerge do texto literário, é de fundamental importância que a criança tenha uma familiarização com este gênero desde as séries iniciais, pois sabemos que muitas delas não têm esse contato no seio da família, por meio das histórias contadas por um adulto; sendo assim, a escola assume a responsabilidade de apresentar aos pequenos a leitura literária, mediante a contação de histórias e pela ilustração, instigando assim a imaginação e a criticidade desde a tenra idade.

O ensino e a prática dos eixos de Língua Portuguesa sempre foram e continuam sendo uma das preocupações do ensino e aprendizagem dentro das escolas. Considerando-se que por intermédio deles o indivíduo tem a oportunidade de obter um crescimento intelectual, elevação do nível de consciência crítica e ampliação de sua visão de mundo, é necessário a busca por mecanismos que despertem no aluno o prazer pela leitura, bem como o desenvolvimento das habilidades de compreensão e consequentemente da produção textual. Dessa forma, compreendendo a importância da leitura, escrita, oralidade e de produção de texto, constantemente deve-se buscar maneiras/metodologias, para tornar o aluno um leitor competente, ou seja, um leitor que seja capaz de realizar leituras de forma crítica, atribuindo significado e entendendo o que se lê, ao mesmo tempo que relaciona esses conteúdos com as dinâmicas sociais.

O interesse por essa temática, surgiu a partir de estudos feitos na disciplina de Metodologia do Ensino de Literatura, ofertada no 5º período do curso. Durante este período no qual trabalhamos muito a leitura, percebemos o quanto é importante e relevante à leitura para a formação do leitor, o que realçou o desejo de compreender mais profundamente o porquê de se iniciar a leitura com o texto literário especificamente. Entendendo que a leitura sempre foi e ainda continua sendo de suma importância para a formação do leitor crítico. Diante do conteúdo estudado durante a disciplina e por meio das experiências em sala de aula, acreditamos na pertinência desse tema para o ensino de Língua Portuguesa e para formação de sujeitos leitores.

Partindo dessa percepção, temos como questão problema a seguinte indagação: quais estratégias devem ser usadas para que de fato a leitura literária seja eficaz na formação do aluno, logo no início de sua formação? Para responder essa e outras perguntas da pesquisa, nosso objetivo geral é salientar as contribuições da leitura literária para a formação do leitor, analisando como se dá o processo de formação de leitores e como esse processo pode despertar o gosto pela leitura. Para alcançar o objetivo geral, temos como objetivos específicos: a) compreender a importância da leitura literária na formação do leitor; b) mostrar a relevância de iniciar as primeiras leituras com textos literários; c) estimular a prática da leitura.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, ou seja, uma pesquisa pautada em obras de autores como Frantz (2011), Cosson (2009), Coelho (2000); aliada à pesquisa qualitativa (de campo) na qual foi aplicado um questionário à professora e outro aos alunos de uma escola do fundamental maior em São Bernardo/MA. As respostas obtidas por meio do questionário aplicado permitem-nos afirmar que o contato integral com texto literário é um caminho apropriado para a imersão do aluno no mundo da leitura, e mostram a importância e o impacto positivo da leitura literária para a formação do leitor.

O trabalho está dividido em três enfoques; o primeiro mostra as contribuições da leitura como meio de desenvolvimento social de cada indivíduo, levando em consideração que vivemos em uma sociedade em que precisamos saber ler e interpretar os diferentes tipos de textos, seja no formato impresso ou digital, dos quais a leitura se faz necessária e diante dos quais precisamos nos posicionar; o segundo demonstra a importância da leitura literária para a formação do sujeito leitor, pois, levando-se em consideração os meios tecnológicos interativos na sociedade atual, é preciso buscar metodologias que de fato aproximem e despertem o gosto pela leitura; e por fim, o terceiro e último traz os resultados obtidos com a pesquisa realizada, bem como as análises dos questionários aplicados aos alunos e à professora, e o que dizem alguns autores sobre o trabalho com o texto literário.

Por fim, consideramos que a formação do sujeito leitor, por meio da leitura literária, é um processo educativo/social pelo qual o aluno pode “abrir os olhos” para o mundo que o cerca, resultando um indivíduo mais letrado, consciente e crítico a respeito as suas necessidades e valores. De maneira e abrir novos caminhos para o desenvolvimento da educação brasileira por meio da literatura em todas a suas concepções/ramificações.

2 METODOLOGIA

Partiremos inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, mediante a qual o pesquisador recorre a obras tidas como academicamente relevantes na área da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica auxilia o pesquisador a identificar se já existe alguma pesquisa científica sobre o tema em questão, auxilia na escolha dos métodos e, em última análise, permite que se apreenda o estado da arte. Desse modo, não se trata somente de repetir um estudo já existente, mas utilizar uma base que ampliará o conhecimento sobre o tema escolhido, promovendo assim uma maior clareza sobre o tema. Como afirmam Sousa, Oliveira e Alves acerca da pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.66)

À vista disso, recorreremos a obras de autores brasileiros que trabalharam e trabalham com a introdução do aluno à leitura literária, especificamente no contexto escolar, enfatizando os benefícios disso decorrentes, bem como os desafios docentes nesse percurso. Pois, não é de hoje que o papel da literatura na escola tem gerado diversas discussões. Segundo Cosson (2009) esta relação entre literatura e ensino está longe de ser pacífica, pois muitos professores e estudiosos acreditam que a literatura na escola só se mantém por força da tradição curricular preservada ao longo do tempo.

Com base nas observações que realizamos no cotidiano da sala de aula (e atividades de leitura), assumindo a posição de observador não participante, percebemos que ao trabalhar com textos literários, o professor pode explorar o lado imaginário dos alunos, fazendo com que eles assumam uma posição de sujeitos pensantes e críticos. Tratando-se da literatura infanto-juvenil, ao se deparar com a fantasia o aluno pode se colocar no lugar dos personagens, pensar sobre o que está sendo contado e se o texto se assimila à sua realidade.

Para a coleta de dados para a pesquisa, realizamos a aplicação de um questionário aberto para uma professora e para os alunos do 9º ano, turmas A e B, do turno vespertino da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, localizada em São Bernardo-MA, utilizando o enfoque da pesquisa qualitativa. De acordo com Godoy (1995).

Na pesquisa qualitativa se considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco

principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados (GODOY, 1995, p. 58).

No caso, nas pesquisas de natureza qualitativa, especialmente naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, é comum ocorrer um movimento contínuo entre observação, reflexão e interpretação ao longo do processo analítico. Esse dinamismo torna a estruturação lógica do trabalho consideravelmente mais complexa.

O questionário aberto destinado à professora continha nove perguntas relacionadas ao ensino de literatura e sobre a sua importância para a formação de leitores desde as séries iniciais. O questionário foi enviado via *WhatsApp*, e todas as respostas foram obtidas por meio desse mesmo correio eletrônico. Já o questionário destinado aos alunos do 9º ano, das turmas A e B da referida escola, continha doze perguntas que foram entregues de forma impressa para cada aluno responder.

Segundo Gil (1999, p. 116) “a elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos”. Por sua vez, para Marconi e Lakatos (2006), é imperativo que o pesquisador se certifique que o questionário apresenta três importantes elementos, quais sejam, fidedignidade, validade e operatividade, pois, nas palavras dos autores, o questionário

é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI E LAKATOS, 2006, p. 203).

Os questionários elaborados seguiram esses critérios, e foram respondidos por todos os participantes da pesquisa. Durante o processo de elaboração, redigimos perguntas simples e objetivas, que exigiam respostas claras, mas com abertura, obviamente, a proposições subjetivas e perspectivas do entrevistado. Para a análise do material coletado, nos amparamos nas pesquisas realizadas pelos autores citados neste trabalho, e também analisamos criticamente cada resposta dada, no intuito de alcançarmos os objetivos aqui propostos.

3 LEITURA, CIDADANIA E ESCOLA

Leitura e cidadania são temas que, juntos, podem apontar para diversas linhas de discussões, assim como levantar diferentes pontos de vista, pois, embora o sujeito exerça em vários momentos, e conscientemente disso ou não, sua cidadania, é somente com o domínio da leitura que ele pode fazê-lo em sua plenitude e de forma crítica e autônoma. Quando o senso comum proverbialmente diz que “ao aprender a ler, as portas do mundo se abrem”, temos um momento de verdade, pois é somente com a leitura que uma pessoa consegue demonstrar independência, interação com os gêneros textuais e aquisição de conhecimentos mais diversos. Para isto, entendemos que os estudos de Maria Helena Zancan Frantz acerca da leitura e suas contribuições na vida do sujeito/aluno de fato articulam teoricamente essa intuição.

Para Frantz (2011), a leitura é uma condição essencial para que aconteça a transformação do sujeito dentro da sociedade na qual ele encontra-se inserido, pois ela possibilita a este indivíduo um mundo de descobertas e possibilidades. A autora também entende que a escola é uma intermediadora entre esse conhecimento e o sujeito, pois parte de sua vida acontece dentro das “paredes da escola”.

No final do século XX, imaginava-se que a leitura, revestida de uma aura positiva, é capaz de proporcionar os mais variados benefícios: torna-os sujeitos mais cultos e por consequência, mais críticos, mais cidadãos, mais verdadeiros (Abreu, 2006, p. 10).

Assim, o domínio da leitura na sociedade é visto como um agente de mudança e crescimento. Há algumas décadas, entendia-se que leitura só era consumida por leitores pertencentes às classes sociais mais elevadas, ainda que por esta época já existisse, por óbvio, o ensino público — isto é, virtualmente todos teriam acesso à formação básica, embora o ensino superior estivesse restrito a determinados grupos sociais.

Com o crescimento/desenvolvimento social, cultural e econômico, o ensino passou a ter novas bases e formas para tornar-se mais acessível. Nas salas de aula, uma dessas formas possíveis de acessibilidade ao conhecimento se deu, por exemplo, mediante o que é conhecido hoje como os gêneros textuais¹, ou seja, textos diversos, que em sua temática, e como elementos imersos em práticas sociais, ajudavam na formação do leitor.

Os gêneros textuais, de certo modo, podem servir para que se prepare o aluno para o acesso ao universo da literatura infantil, pois, a partir da sua formação diversificada, fornece a

¹ Os gêneros textuais, segundo Antônio Marcuschi (2008, p.155), “[...] são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.”.

possibilidade de se tornar mais compreensível e adaptável ao leitor. Isto acontece porque, frequentemente, muitas crianças não possuem um domínio da leitura adequada para sua idade. Por isso, existem algumas estratégias pedagógicas que recorrem a formas e enredos do mundo literário, para transformá-los em parlendas e pequenas, contos menores, poemas curtos, com uma escrita mais informal, com a qual a criança passa a entender melhor e tem instigada a vontade de continuar a leitura.

Costa e Rocha (2010), em suas discussões também apontam que a leitura é capaz de mover a vida das pessoas, uma vez que esta possibilita ao indivíduo mudanças significativas tanto no âmbito social quanto no individual, tornando-se um fator de desenvolvimento de sua própria identidade enquanto cidadão inserido em uma sociedade, a partir dos aspectos de descobrimento que a leitura ocasiona em relação ao descobrimento do mundo que o cerca. Os autores dizem o seguinte acerca da relação da leitura com a autonomia social que um indivíduo obtém a partir dela:

Como observado, em todos os setores das atividades humanas, dia a dia, mais e mais se vem sentindo o valor da leitura. O domínio da leitura proporciona ao indivíduo a faculdade de enriquecer sua capacidade linguística verbal e escrita. A leitura influencia quase todas as áreas de interesse humano, ou seja, obter informação e aprender “passa” pela leitura, daí a sua importância (COSTA; ROCHA, 2010, p.12).

Dessa forma, o domínio da leitura passa a ocupar dentro da vida social do ser humano um espaço de autonomia, autodescoberta e aquisição de conhecimento e poder, pois um indivíduo letrado é capaz de se posicionar, entender as leis que regem o mundo — tanto as de caráter natural (isto é, questões inalienáveis como o direito à vida e à liberdade) quanto as que são criadas por sua própria espécie (as leis positivadas em Constituições, estatutos, etc.). Isto, por sua vez, repercute no usufruto pleno dos seus deveres e direitos em relação à cidadania.

Ora, isso levanta outra questão pertinente, a saber, a de que todo cidadão tem o direito de acesso a uma educação que o faça saber ler e por conseguinte saber escrever. Mas será que dentro das condições sociais existentes em nosso país isto realmente acontece? Pois, afinal, os documentos de nossa ordem jurídica apregoam a necessidade do exercício pleno da cidadania de um indivíduo — sendo a educação um desses direitos e, igualmente, uma condição para o usufruto dos outros.²

² Estas condições são dentre muitas, resultados das diferentes realidades que coexistem atualmente no país, podendo ser percebidas através dos números proporcionalmente baixos de bibliotecas públicas ou da falta de acesso a material ou instituições similares, bem como as taxas relativamente altas de analfabetismo que resultam, por óbvio, na impossibilidade do hábito da leitura, construindo assim barreiras entre a leitura e o indivíduo.

A leitura, na nossa sociedade, é uma condição para dar voz ao cidadão, e, mais, é preciso prepará-lo para tornar-se sujeito no ato de ler (Costa; Rocha, Apud Freire, 2010, p. 34). Assim, saber ler não é somente “conseguir falar sonoramente nomes a partir da junção de sílabas”, mas sim no ato da leitura conseguir entender sobre o que se está lendo, qual a função social, qual o contexto/discurso por trás da fala do autor, dentre outros aspectos.

Contudo, para que o cidadão por meio da leitura possa exercer seu papel ativo dentro da sociedade, é preciso que haja uma formação consistente e coesa para com este futuro leitor, pois ele precisa saber não apenas reproduzir o que está escrito, mas também decodificar e recodificar, tanto de forma oral quanto na forma escrita. De igual modo, é preciso, em sua interpretação, assinalar os subtextos, além de situar a obra em seu contexto histórico, social e político, dissecando, por assim dizer, as vozes e o discurso ali presentes.

Tal colocação é válida quando se pensa, os primeiros contatos que um indivíduo passa a ter com a leitura, assim como a maneira que ela lhe é apresentada, pois tudo fica marcado no subconsciente daquele indivíduo. Posto isto, podemos dizer que a leitura entra na vida de um indivíduo geralmente por meio das histórias infantis que lhes são contadas quando criança, tanto de forma oral como escrita por meio dos livros.

Neste trabalho utilizamos o conceito proposto por Nelly Coelho sobre literatura infantil, que a entende e define como:

[A] abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO, 1991, p. 5).

É digno de nota que a autora enfatize que, embora criadas pela imaginação poética, esse tipo de literatura deve encontrar-se “ao nível da mente infantil”, isto é, devem obedecer às etapas do desenvolvimento infantil, a fim de não “fraudarem [...] as relações essenciais que existem, naturalmente, entre a criança e o mundo que a cerca” (Coelho, 1991, p. 11). Obviamente, é preciso assinalar que a própria noção que temos hoje de “criança” é resultado de dinâmicas, valores, imagens e concepções históricas. Segundo Regina Zilberman (1985, p. 13):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Retomando a citação de Coelho, na literatura infantil, há, por conseguinte, uma relação entre leitura e formação — relação nem sempre existe em outras modalidades de leitura, já que, muitas vezes, digamos, um romancista contemporâneo não produz sua obra com a intenção marcada de “uma formação”, já que subentende que seu leitor, embora com ideias, valores e experiências distintas da sua, já tem uma relação consubstanciada e plenamente funcional com o mundo que o cerca. Em outro momento, Coelho ressalta o aspecto lúdico, conforme já assinalamos, dessa literatura:

[...] o caráter lúdico, emotivo ou afetivo da literatura (principalmente da que é destinada ao público mirim) é qualidade *sine qua non* para a sua existência plena e positiva. Entretanto, não é só o prazer que conta. Simultaneamente à “diversão” da leitura, a criança precisa começar a descobrir (sem saber que o está descobrindo...) que Literatura é algo mais do que um simples passatempo (COELHO, 1981, p. 17).

Desta forma, a literatura infantil torna-se, em geral, o primeiro contato do indivíduo para com o seu processo de letramento e descobrimento do mundo, e este primeiro contato determina a relação de afeto do indivíduo com relação à leitura. Assim, é pertinente conhecer/entender as múltiplas definições e funcionalidades que a literatura infantil possui.

Conforme Frantz (2011), a literatura por sua natureza, caracteriza-se, portanto, por sua capacidade de simbolização, o que significa que a função poética da linguagem se sobrepõe à função referencial, instaurando assim a polissemia, isto é, a ambiguidade própria do discurso literário.

Já para autores Rodrigues e outros (2013), é na literatura infantil que a criança descobre o mundo por meio da fantasia, do lúdico, do mágico e do sonho, enriquecendo sua imaginação e despertando-lhe a liberdade de pensamento e a criatividade. Por meio dela, a criança também estabelece uma relação de harmonia entre fantasia e realidade, facilitando a compreensão das coisas do mundo adulto e a resolução de conflitos internos. Ou, ainda, como afirma Frantz (2001), de forma mais sucinta, a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas.

Desta forma, a literatura infantil pode ser diversificada e dinâmica da mesma maneira como a construção social e cultural do próprio país, pois ao fazer uso de diversas características é capaz de abranger diversas histórias/estórias do folclore e cultura brasileira, como é mostrado dentro das inúmeras obras literárias criadas, as quais muitas vezes contêm elementos literários, mas não se enquadram como literatura infantil. Essas narrativas desenvolvem a imaginação, o pensamento crítico, a percepção do mundo que o cerca, dentre outros benefícios ligados tanto

ao educacional, quanto o próprio social-afetivo da criança, uma vez que a partir das possibilidades de se abordar temáticas e trazer críticas sociais, culturais e até mesmo relacionadas a condições econômicas a partir de textos/gêneros literários, permitam que o indivíduo/aluno tenha um entendimento mais direcional para com sua própria realidade. Desta forma, condiz com a perspectiva inicial da própria literatura que é, além de lidar com a imaginação do ser humano, trazer situações de pensamento e solução de situações do cotidiano.

A literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir a acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da experiência cotidiana da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxiliar no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança (Castro, 2014, p. 12).

Zilberman (1990, p. 19) afirma que os textos literários introduzem um universo que, por mais distanciados da realidade, levam “o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. O texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias”. No caso, entendemos que a autoconsciência humana se desenvolve por meio da determinação em conhecer a si próprio, assumindo a responsabilidade por seu próprio destino. O texto literário — seja narrativo, poético ou dramático — pode atuar como um espelho, permitindo que, ao se aprofundar na leitura, o leitor se reconheça e, instigado pelo conteúdo, reflita sobre sua própria existência.

Assim, a formação do leitor literário, bem como as obras que lhes serão apresentadas devem ser bem estruturadas e pensadas, a fim de proporcionarem aos indivíduos caminhos e respostas críticas e condizentes aos valores sociais, sem esquecer de mostrar ao leitor que tudo isto pode acontecer de forma prazerosa e dinâmica.

A partir de concepções como estas, é que se passou a dar mais valor às histórias infantis tanto as mais tradicionais, como as que são recentes, pois elas têm influência na construção do perfil do futuro leitor, que por sua vez se tornará um participante ativo dentro da sociedade, e que passará a exercer sua cidadania. O texto literário é fator imprescindível no processo de formação do leitor. Ademais, por meio da leitura, possibilita-se o leitor a se conhecer e conhecer também o outro.

Portanto, como dito, se a escola, segundo Frantz (2011), ainda que não seja a única responsável pela formação leitora de seus alunos, é a que tem mais oportunidades e mais capacidade de desenvolver esse gosto pela leitura, entendemos que, nas suas dinâmicas, as funções de formar cidadãos e formar leitores estão necessariamente relacionadas. Não é exagero

dizer que também há, concomitante, a formação, em menor grau, da própria personalidade. A leitura literária proporciona conhecimento diversificado e possibilita vivenciar, conhecer e respeitar o mundo do outro. Zilberman, em outro momento, afirma essa realidade da influência da escola:

A escola, na mesma medida em que trabalha com pessoas, trabalha com valores, crenças e hábitos de comportamento e linguísticos diferentes, também cria uma faca de dois gumes com divergências de ideias, de linguagens, demonstrando as diferenças entre indivíduos de classes inferiores e superiores. Posicionada como a base da educação, o ato de ler assume sua função, político democrático ou não, dependendo do grupo social a que está sujeito. Então, se a escola tem a intenção de participar do processo democrático do país deve incentivar a leitura nas séries iniciais, começando primeiramente com uma metodologia de ensino que estimula prazer da leitura que reflita na educação, o desenvolvimento de pensamento crítico, enquanto leem, em relação à realidade. (ZILBERMAN, 2009, p. 56).

Como se percebe, há, na própria prática da leitura em sala de aula, um componente de criticidade que desemboca numa percepção das realidades políticas e ideológicas. Isto é, naturalmente a divergência de ideias e linguagens, a diversidade de opiniões e interpretações, as diferentes visões de mundo presentes numa sociedade estarão, se não nos textos estudados em sala de aula, nas diversas interpretações possíveis por parte dos alunos e/ou de outros autores aos quais, porventura, os alunos tiverem acesso.

Esse trecho de Zilberman também é importante porque mostra a falsidade de qualquer dicotomia entre “ludismo” e “formação da consciência cidadã”; ou seja, o encantamento literário, precisamente porque estimula a liberdade da imaginação e o cotejo entre realidade cotidiana e possibilidades ficcionais, é um dos meios mais pertinentes, no universo da escola, para a promoção da consciência crítica. Logo, a “fantasia” dessas obras não é uma forma de alienação, mas, pelo contrário, uma modalidade que, trabalhando a consciência do leitor nos anos iniciais, permite que relacione sua experiência com outros “mundos” possíveis.

O trabalho com o texto literário, em todos os níveis da educação básica não deve ser dissociado das práticas sociais, ou seja, não deve limitar-se apenas a um ensino superficial, deve sobre tudo levá-lo a uma reflexão sobre determinado tema. E assim como nos propõe Martins (1997) a leitura em sua essência racional permite uma abrangência dos horizontes do leitor, permitindo que a partir da sua leitura ele se torne capaz de olhar criticamente para sua realidade. Embora a leitura deva ser apresentada também em sua estância lúdica, esse não deve ser o único foco. Os alunos precisam aprender ainda muito cedo que todo e qualquer texto está para além de mero fato, há uma situação que precisa ser compreendida e para que nós possamos compreendê-lo precisamos ser estimulados a buscar

Portanto, a leitura tem a função de formar cidadãos críticos e capazes de se situar dentro do contexto em que ele está inserido, tendo o seu espaço significativo na sociedade (Costa e Rocha, 2010, p.15). A literatura infantil surge então como o instrumento (a nosso ver, preferencial) de preparação do leitor literário a partir de histórias que induzem um conhecimento e interpretação do mundo a partir dos valores sociais, culturais e econômicos.

4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR/SUJEITO E O PAPEL DO PROFESSOR

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos como comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito, e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como publicidades, receitas, notícias, informações, anotações), quer estéticas (como ficções e poemas) (Aguiar, 2011, p. 104).

Desta forma, para tal domínio é necessário que se entenda as formas que a leitura e suas mais diversas abordagens chegaram ao meio social e cotidiano dos indivíduos. Pois, a historicidade que circunscreve o panorama da disseminação da leitura enquanto prática educacional foi bastante diversificada, assim como também (des)valorizada.

Dentro do contexto educacional brasileiro,³ a propagação do “acesso” à leitura aconteceu por meio da literatura infantil, em suas mais diversas formas de expressões, pois esta, em suas primeiras abordagens, trazia aspectos ligados à cultura e folclore popular como estratégia de familiarização entre texto e leitor.

Pois como aponta Aguilar (2011, p. 109), a literatura remonta às primeiras formas de manifestações humanas de expressão e comunicação inclusive de forma individual, como é o caso das canções de ninar, uma vez que os primeiros contatos que o indivíduo tem com as palavras incide diretamente em sua sensibilidade linguística, a qual posteriormente ajudam na leitura e interpretação das histórias vindas mediante textos escritos.

Ainda em conformidade com Aguilar (2011, p. 110):

As observações acima levam a reforçar o valor da família na formação do leitor. Se as primeiras experiências com a linguagem dão origem a esse processo, então os exemplos dos pais, dos irmãos mais velhos e de todos aqueles que convivem com os pequenos representam modelos a serem imitados. No entanto, muitas vezes, o ambiente familiar carece de material escrito, os adultos são analfabetos, mas o incentivo à leitura está presente, valorizando-a. As pessoas que não tiveram

³ De acordo com Aguilar (2011), o contexto educacional brasileiro abordado em sua fala é o de formação de escritores renomados que trabalham a cultura e a língua portuguesa tida como oficial dentro do país, a partir dos contos populares já existentes e transmitidos de forma oral. Assim, no seu entendimento, trata-se da geração de leitores em formação que, na época, fizeram uso destes cenários e personagens para desenvolverem suas histórias, bem como apresentar a história da sociedade e povos brasileiros. Portanto, tratava-se de um cenário político em que o próprio sistema de educação ainda estava em estruturação e no qual as pessoas e classes sociais que poderiam ter acesso a estas histórias constituíam um grupo muito restrito. O que não significa, porém, que os grupos não contemplados não tivessem, a seu próprio modo, suas próprias narrativas orais, suas tradições narradas e gestualizadas e relatos folclóricos (por exemplo). Obviamente, porém, esse acesso a saberes locais, não obstante importantíssimos para sua vivência comunitária, não era complementado por outros saberes teóricos e retóricos que, até então, eram adquiridos por meio de uma formação escolar continuada.

oportunidades de ingressar no mundo letrado depositam em seus filhos a esperança da vitória na luta com a escrita (AGUIAR, 2011, p. 110).

Desta maneira, torna-se possível entender que a formação do leitor, principalmente o literário *idealmente* acontece (ou deveria acontecer) antes mesmo de este chegar ao espaço escolar, ou seja, acontece primeiramente dentro do seu seio familiar. O que, no entanto, observamos é que este leitor reflete os valores ligados à leitura deste ciclo social, em que muitas vezes se evidencia uma falta de conhecimento sobre os mais diversificados personagens e acontecimentos da literatura, assim como também a desvalorização da importância da leitura, bem como o seu hábito.

Assim, passa a ser na vivência escolar que este indivíduo terá seu primeiro contato com a leitura literária, assim como também com a prática da leitura, sendo considerada até tardia, e com todo esse conjunto o único prejudicado é o aluno que se distancia do conhecimento.

Para Cosson (2009, p. 17), a literatura nos diz o que somos, e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos: “É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”. A literatura permite ao aluno conhecer e vivenciar através dos textos o que o outro vivenciou, proporciona ao leitor a experiência de algo que não faz parte da sua realidade, mas que tem um significado para ele.

Ainda segundo Cosson (2009), é de fundamental importância para o aluno esse contato com o texto, pois é nesse momento que o aluno tem uma compreensão daquilo que leu, e nada pode substituir este momento, nem mesmo as leituras intermediárias, pois esse é um momento único entre o leitor e a literatura e que, influencia diretamente a vida do aluno, principalmente em sua formação intelectual e educacional.

Nesse norte, os professores passam a assumir o papel de intermediários entre o primeiro contato do aluno com a leitura e as práticas didáticas de ensino, deixando desta forma mais acessível o processo de ensino e aprendizagem do aluno. De certo modo, o professor ocupa um importante papel na curadoria dos textos; isto é, não deve escolher a esmo as leituras utilizadas em sala de aula. De igual modo, o professor precisa ter em mente não só a diversidade dos gêneros textuais com os quais o aluno (futuro cidadão com pleno gozo de seus direitos e plena consciência de suas responsabilidades) deparará no futuro.

Portanto, a diversificação dos tipos de textos utilizados, embora importantíssima, segue idealmente esses princípios listados acima, a saber, a formação integral do leitor,

habituação a diferentes registros, discursos e gêneros; e, em segundo lugar, sua ação na sociedade, muitas vezes intermediadas por textos (contratos, informes, símbolos nacionais, textos da lei, narrativas de pertencimento como lendas, épicos, romances de formação, etc.). Pois conforme afirma Cosson: “o leitor competente é justamente aquele que, por conhecer a variedade de textos, tem preferências de ordem temática ou estilística, assim como sabe identificar aquele texto que mais lhe convém para ler em diferentes situações” (Cosson, 2019, p. 46). E quanto ao professor e sua escolha dos textos, o autor também afirma:

A escolha que se faz de um texto para leitura está diretamente relacionada ao que se deseja ou se precisa conhecer, entender e viver, compreendendo não só os interesses do momento, como também o futuro que se busca alcançar, assim como as limitações de competência no presente e o horizonte que o texto oferece para superá-la [...] Uma leitura que se propõe avaliativa é justamente aquela que, ao identificar tais características em uma obra, analisa o que ela representa e por que representa daquela maneira, problematizando esses elementos no seu contexto de produção e no presente da leitura (COSSON, 2019, p. 47-48).

Partindo desse pressuposto, Cosson (2009) destaca outra forma de compreensão de um texto, que é o ato de ouvir, porque ao ouvir, o aluno materializa a interpretação de outra pessoa, e isso a respeito de um mesmo texto. Quando isso acontece, o indivíduo soma à sua própria compreensão a interpretação do outro; feito isso, o seu conhecimento antes obtido no âmbito individual é ampliado com a leitura coletivamente.

Nesse processo de incentivar a leitura, o professor tem um papel muito importante, pois é ele que está presente desde o início da formação educacional, intelectual e crítica do indivíduo/aluno. Para tanto, o professor precisa buscar meios para incentivar e despertar o gosto pela leitura em futuros leitores.

Ângela Kleiman (2009), por sua vez, destaca que a leitura se torna mais fluida quando há um propósito definido, apoiado por uma estratégia metacognitiva, uma “estratégia de controle e regulamento do próprio conhecimento” (Kleiman, 2009, p. 34), que permite ao leitor controlar e regular seu próprio conhecimento. Em outras palavras, indivíduos que desenvolvem essa habilidade são capazes de avaliar suas próprias capacidades e limitações na leitura. Esse processo de amadurecimento ocorre ao longo dos anos e é pouco desenvolvido em crianças, o que ressalta a importância de um mediador para orientar e acompanhar a leitura tanto dentro quanto fora da sala de aula. Embora muitos autores considerem a leitura um processo solitário, é fundamental que o leitor compreenda o propósito da leitura, o que contribui para uma compreensão mais profunda do conteúdo. A respeito disso, Kleiman afirma:

[...] a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, [...] estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. [...] essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem; [...] A pré-determinação de objetivos por outrem não é, contudo, necessariamente um mal. Se o leitor menos experiente foi desacostumado, [...] a pensar e decidir por si mesmo sobre aquilo que ele lê, então o adulto pode, provisoriamente, super impor objetivos artificialmente criados para realizar uma tarefa interessante e significativa para o desenvolvimento do aluno (KLEIMAN, 2009, p.35).

Conforme se vê, o estabelecimento de objetivos, roteiros de leitura e listas não são negativos em si mesmos; antes, podem ser *provisoriamente* utilizados pelo professor-leitor, já habituado às dinâmicas da leitura, como um meio de auxiliar os alunos a desenvolverem, por meio de uma ação continuada, sua autonomia como leitor. No entanto, esses elementos obviamente não devem turvar nem impedir o simples deleite estético e prazer do encantamento propiciado pela leitura.

Se os professores das séries iniciais tiverem sucesso em iniciar seus alunos pelos caminhos da leitura mediante a literatura, e os professores das etapas seguintes derem continuidade a esse trabalho, “[...] a escola brasileira conseguirá dar um grande salto de qualidade e o professor alfabetizador, bem como os demais, terão cumprido da melhor forma a sua tarefa como educador” (Frantz, 2011, p. 18).

Compreendemos que o professor é porta de entrada para a formação de leitores, pois as experiências obtidas no decorrer da vida escolar influenciam muito a vida dos alunos, já que tiveram professores desde as séries iniciais que conseguiram trabalhar a leitura a partir da literatura, seja ela infantil (para as séries iniciais, do fundamental menor) ou não (obras literárias mais densas, utilizadas no fundamental maior, ensino médio e/ou ensino superior).

Dessa forma, o trabalho e o cuidado do educador nesses primeiros passos que o aluno dará na vida escolar são de suma importância para que nele se desperte o gosto pela leitura, bem como um ambiente agradável que favoreçam esse momento de leitura, para que o aluno se sinta à vontade para praticar a leitura por si mesmo, não só no ambiente escolar, mas também fora dela.

4. 1 O papel/importância da leitura literária no contexto atual

Vivemos em uma sociedade em que as tecnologias interativas, assim como as informações geradas nesse meio, estão em constante mudança e transformação. À vista disso, como sujeitos inseridos nessa sociedade cambiante precisamos também estar sempre alertas acerca de tudo que acontece ao nosso redor, já que, numa sociedade interligada pela informação,

as próprias atividades e dinâmicas ecoam os novos modelos de interação (basta pensar como a publicidade se deslocou também para o âmbito das redes sociais, de modo que os mais diferentes profissionais, atualmente, divulgam seus produtos e serviços por meio de páginas em redes sociais e plataformas de interação).

Para que não aconteça de ficarmos alienados ao que acontece à nossa volta, precisamos ter um conhecimento a respeito das informações que circulam ao nosso redor, e para isso precisamos de um conhecimento de mundo e da palavra e registros que estão em circulação. Sem adentrarmos em considerações mais profundas, sabemos que as mídias digitais, as novas tecnologias interativas e as novas formas de comunicação em tempo real trouxeram modificações nos comportamentos e relações sociais, de modo que um autor como Prensky (2010) introduziu as terminologias “nativos digitais” e “imigrantes digitais” como uma forma de demarcar as distintas gerações em relação ao domínio da tecnologia. Assentado em seu argumento quanto à integração da tecnologia à educação, ele chama a atenção para a necessidade de usar ferramentas digitais para melhor engajar os “nativos digitais” — que são os jovens criados em uma cultura digital. Prensky enfatiza que maneira de ensinar e a aprendizagem devem ser repensadas, pois os recursos digitais geram novas possibilidades para a melhoria educacional.

Dito isso, e entendendo que, como vimos anteriormente, a leitura tem o poder de tornar o indivíduo em um pensador, um sujeito crítico, capaz de ver o mundo ao redor com os próprios olhos, e de forma diferente do outro (pois este é um dos benefícios da leitura, isto é, dar liberdade de expressão, de compreensão, de questionar e dá sua própria opinião, sempre respeitando a opinião do outro), é preciso ter em mente as dificuldades e benefícios de nosso atual contexto. No caso, dificuldades surgem em razão da excessiva oferta de entretenimento das novas tecnologias, que basicamente podem mostrar-se um desafio ao professor; mas, de igual modo, há benefícios, pois, as novas modalidades interativas trazem consigo novas possibilidades de leitura (*e-book*, poema virtual, *fanfics*, hipertextos, etc.).

Em resumo, o professor e o aluno participam desse contexto, e toda leitura, ainda que não trate especificamente das temáticas digitais, serão interpretadas, em maior ou menor medida, à luz de nosso contexto, especialmente se considerarmos que o fluxo contínuo de informações exige uma capacidade interpretativa específica, para que o leitor não se enrede nas armadilhas existentes nesse mundo (notícias falsas, textos enviesados, falsas neutralidades discursivas, etc.). Afinal, conforme afirma Cosson (2009, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados,

pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Mas esse posicionamento não será possível, a menos que conheçamos por nós mesmos aquilo que está sendo lido por outros; só assim nos tornamos conhecedores, e não alheios às informações que muitas vezes são impostas a nós, e isso será possível mediante o conhecimento que a leitura proporciona, “desse modo a leitura assume função crítica e social muito importante, dando ao homem direito à opção, a um posicionamento próprio diante da realidade (Frantz, 2011, p. 29).

Assim, um dos papéis da leitura é justamente o de libertar o indivíduo ao conceder-lhe o direito de posicionar-se e de ter seu próprio pensamento a respeito de algo, também é socializar-se, é desenvolver-se cognitivamente, outras formas de ver o mundo e estruturas da linguagem e etc. Nesse caso a palavra deixa de ser um “instrumento de dominação para se transformar em instrumento de libertação do homem, possibilitando, a partir da reflexão, que ele se torne sujeito de sua história” (Frantz, 2011, p. 28).

A reflexão e a consciência da importância da leitura no ambiente escolar se justificam pelo fato do acesso às obras literárias serem de suma importância no desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo, aguçando a imaginação, criação, percepção e ampliando a visão de mundo desses jovens leitores. Todavia a escassez de leituras deixa notório que existe uma lacuna no processo ensino e aprendizagem dos educandos em relação ao ensino de Literatura. Muito se tem discutido sobre o ensino de literatura, sabe-se de sua importância e como a leitura literária amplia a visão de mundo, desperta o pensamento crítico do indivíduo, desenvolve um espírito questionador diante das decisões e escolhas, desenvolve em todas as áreas do ser humano, logo os benefícios são enormes, mas a insuficiência dela impacta e cria lacunas irreparáveis no indivíduo. Todavia o espaço dado a ela na escola parece a cada dia diminuir (LARANJEIRA; BARRETO, 2022, p. 03).

Então, pode-se se dizer que a prática da leitura leva a um processo de autoconhecimento e aquisição de poder, a literatura infantil por sua vez é vista como uma ferramenta para despertar na criança essa consciência e promover o gosto pela leitura, de uma forma mais sutil e subjetiva. O que por sua vez, incide diretamente dentro das condições sociais e culturais do indivíduo, a partir da perspectiva de acesso a estas práticas, pois diante dos diversos processos de desenvolvimento ocasionados pela tecnologia, o acesso ao acervo literário torna-se mais acessível.

No entanto, para que a tecnologia se torne uma ferramenta aliada e não um empecilho a mais, é necessário que os intermediadores (pais e professores) que irão apresentar a tecnologia como uma aliada ao acesso a livros estejam também educados, a fim de que ensinem corretamente o uso desse recurso. Pois, o contato com os textos literários dentro do processo de

ensino e aprendizagem fazem com que o aluno se torne um leitor mais preparado e observador, de modo que tais características contribuem positivamente em seu desenvolvimento, além de também ajudar no aprimoramento de diversas competências educacionais, emocionais e sociais necessárias para ele. Nas palavras de Laranjeira e Barreto:

O texto literário é capaz de mover no ser humano todos os sentimentos, por isso a importância de incentivar a leitura em qualquer ambiente, mas particularmente nos reportamos ao ambiente escolar, além de aguçar esses sentimentos desenvolve o educando e em todas as etapas de sua vida. Sabe-se do valor e da contribuição da poesia por exemplo nas escolas, porém esse valor ainda é muito desconhecido pelos educandos, mas sabemos a importância desse gênero na formação particular de cada indivíduo, porque desenvolve suas ideias, pensamentos, intensifica sua imaginação e desenvolve a criticidade do educando (LARANJEIRA; BARRETO, 2022, p. 04).

Em comum acordo com os autores, a prática da leitura literária não é somente algo para exercitar a oralidade do aluno, mas sim uma maneira de aguçar seus sentidos e percepções, pois, como assinalam, é necessário que o aluno perceba que pode ler em qualquer ambiente, principalmente fora da escola, uma vez que muitos alunos só leem na sala de aula, e apenas quando necessário. Logo, faz-se pertinente estreitar estas relações, além de contribuir também de maneira significativa para os demais espaços de vivências dos quais este indivíduo participará.

Levando ainda como ponto de discussão a citação dos autores, isto ocorre muitas vezes por causa da desvalorização que a literatura infantil sofre por estar equivocadamente associada à puerilidade, ou mesmo a um repertório cultural ultrapassado para o contexto social atual. Com efeito, pode-se dizer em comum acordo com os autores Laranjeira e Barreto (2022), que o ensino de literatura dentro do espaço escolar vai além do educar; ela instiga, aguça, motiva, fazendo com que o indivíduo crie um espírito crítico, tornando-o capaz de fomentar questionamentos sobre assuntos relacionados com o meio onde reside, uma vez que as obras literárias de diversos gêneros conseguem ampliar a visão de mundo do leitor mesmo ainda muito jovens, logo esse jovem leitor se preparar para um letramento mais profundo.

Portanto, trabalhar a literatura como forma aprimoramento e formação de um aluno, para que se torne para além de um mero leitor, e sim, indivíduo literariamente letrado,⁴ é algo de suma importância e que não deve acontecer apenas dentro do espaço escolar, mas algo que já deve vir encaminhado do berço familiar (embora estejamos cientes que, em nossa realidade brasileira, haja imensas dificuldades e limitações).

⁴ Para Magda Soares (2008, p.72), o letramento literário “é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”.

5 A LEITURA LITERÁRIA E O SUJEITO LEITOR DA ESCOLA MONSENHOR MAURÍCIO LAURENT

Durante a participação no Estágio Curricular Supervisionado, enquanto Componente Curricular obrigatório do Curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, que tem por finalidade trazer a experiência de vivência da sala de aula tecendo a relação entre teoria e prática trabalhada ao longo do curso para a formação do futuro profissional em questão. Os licenciandos têm a oportunidade de estagiar nas diversas modalidades de ensino, que são ofertadas pela rede pública, tanto dentro do Ensino Fundamental como o Médio. Segundo Izabel Cristina Scalabrin e Adriana Maria Corder Molinari, num artigo acerca da importância do estágio supervisionado nas licenciaturas:

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

Com isto, foi a partir das vivências proporcionadas pelo estágio que surgiu o ideal de trabalhar com esta temática, bem como aproveitando a oportunidade em questão para aplicar os questionários para a elaboração final da pesquisa.

Portanto, os questionários aplicados⁵, assim como as observações e análises feitas serão unicamente do contexto da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, localizada na cidade de São Bernardo-MA, zona urbana do município, especificamente com as turmas do 9º ano A e B, do turno vespertino, do ensino Fundamental II. A instituição encontra-se em funcionamento desde o ano de 2021, contendo 10 (dez) salas, todas climatizadas e com um total de 235 alunos. trabalhando com somente o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano). Atualmente é uma escola de ensino integral que atende das 7:00h da manhã às 16:00h da tarde. No que diz respeito a sua infraestrutura, possui um pátio, uma biblioteca, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros para os funcionários, e quatro banheiros (dois masculinos e dois femininos) para os

⁵ No total, foram 46 questionários aplicados. Visto que as perguntas são abertas, serão apresentados apenas 10 questionários intercalados entre o 9º ano A e B, com base nas respostas que mais se repetem entre os alunos. Vale ressaltar que as respostas foram transcritas da mesma forma como foram respondidas, sem alterações. Mas, para questões gerais de análise e discussão, todos foram pontuados.

alunos, estando divididos entre a parte de baixo e de cima da escola, tendo também uma sala de secretaria.

Contextualizando, a aplicação da pesquisa ocorreu de forma bem satisfatória quanto à participação dos alunos e disponibilidade também da professora regente da turma, os entrevistados foram todos os que faziam parte da turma. As perguntas eram todas abertas, para que os alunos pudessem responder de acordo com sua própria realidade e processos de vivências obtidos durante sua formação leitora, mostrando também quem são os principais influenciadores neste quesito.

Posto isto, o quadro a seguir mostra as principais respostas dentre os alunos quanto às perguntas realizadas⁶:

Quadro 1 – Pergunta 1 e respostas dos alunos

Pergunta 1 - De acordo com seu entendimento, diga o que é leitura?	
Resposta 1 - A leitura é uma coisa que nós aprendemos a ter calma em alguns momentos e ajuda as pessoas a ter calma e paciência.	Resposta 2 - É o hábito de ler, e se interessar em alguns contos, gibi etc... a ponto de saber contar o que leu para alguém.
Resposta 3 - É ler um livro, jornal e tentar entender pois só ler por ler não é leitura.	Resposta 4 - E de se emocionar com cada livro, te paciência, e amor pelo livro. Muitas pessoas leiam pra se acalma. A leitura é algo muito importante nas nossas lidas.
Resposta 5 - É uma forma de aprender ou demonstrar uma história, falar cada detalhe de uma história ou até expressar sentimentos.	Resposta 6 - Leitura é o hábito de pegar revistas, livros, jornais e até imagens, afinal leitura não é só sobre texto.
Resposta 7 - Ler é a essência do saber, todos os atos Importantes da História foram ou serão catalogados, ler é conhecer a Importância de se catalogar fatos	Resposta 8 - A leitura e uma coisa que todos nós devemos praticar, porque isso nos ajuda bastante no conhecimento das coisas e também nos ajuda nos estudos.
Resposta 9 - É algo fundamental pois faz com que melhoremos na leitura. A leitura é abrir portas para o conhecimento	Resposta 10 - Leitura é abrir portas para o conhecimento e se divertir também com as histórias.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Diante das respostas, é possível ver que os alunos possuem um entendimento conciso quanto à importância da leitura como base para o seu próprio desenvolvimento. Assim como também há aqueles demonstram um apreço maior pela leitura, quando descrevem a importância e o uso que faz desta de maneira emocional (como nas Respostas 4 e 10).

⁶ Ressaltamos que as respostas aqui apresentadas são fiéis à escrita dos alunos, sem qualquer alteração (grafia, ortografia, forma) mantendo assim a integridade da opinião dos entrevistados.

Outros demonstram, que realizam a leitura partir de diversos meios de circulação e ferramentas de informação, como é o caso de revistas, jornais e livros, como mostra a Resposta 6. Estes também se referem à leitura como algo realizado de maneira divertida e não obrigatória, como ocorre em muitos casos para alguns estudantes.

De forma objetiva e curta, mas também bem colocada, foi a Resposta 3, em que o aluno aponta uma problemática bastante corriqueira dentro das salas de aula, que é entender o ato de leitura, e “não somente ler por ler”.

Com isto, é visível que eles entendem a necessidade do hábito da leitura, e a necessidade de entender-se o que está se lendo, para que possam então fazer uso destas habilidades no seu dia a dia. Percebe-se também que os alunos de fato entendem da importância e do impacto positivo da leitura para quem faz uso dela. A seguir analisaremos mais a fundo algumas das respostas acima citadas pelos alunos, aquelas que mais se aproximam ao tema da leitura literária.

Aluno 6: A afirmação de que a leitura é o ato de pegar (ler) revistas, livros, imagens, etc, traz à tona uma compreensão ampliada do conceito de leitura, reconhecendo que ela vai além da palavra escrita e inclui também a interpretação de imagens e outros formatos de comunicação. Ler não é apenas pegar um livro físico, é também um processo cognitivo que exige concentração, interpretação, análise crítica e as habilidades de questionar informações apresentadas, quer sejam em textos ou imagens.

Portanto, ao afirmar que a leitura não se reduz apenas ao texto escrito, é crucial reconhecer e valorizar as diferentes habilidades envolvidas em cada tipo de leitura, sem desvalorizar o processo muitas vezes complexo que a leitura representa, entendendo que é importante uma abordagem crítica consciente da leitura, tanto de textos quanto de imagens para assim desenvolver uma compreensão mais profunda e reflexiva do mundo ao nosso redor.

Aluno 7: Ao depararmos com essa afirmação de que a leitura é a essência do saber, somos levados a perceber quão importante é o ato de ler, sugere que a leitura é essencial para a compreensão individual e histórica. Sem dúvidas a leitura é de suma importância, por meio dela temos acesso a registros históricos do passado recente e/ou longínquo, e podemos compreender o contexto desses eventos, assim como as motivações por trás de cada ato descrito. Sem essa análise que a leitura permite corremos o risco de aceitar versões da história que são apresentadas a nós como sendo verdadeiras e digna de aceitação. Nesse sentido a leitura é uma ferramenta poderosa e libertadora para a aquisição de conhecimento histórico e de uma nova visão de mundo, buscando sempre uma melhor compreensão de tudo o que acontece ao nosso redor.

Aluno 9: Com essa resposta percebemos que o aluno compreende que a leitura, sem dúvidas, além de proporcionar conhecimento, também nos permite um mundo de possibilidades — possibilidades estas que, sem a leitura, não teríamos. A leitura tem a capacidade de nos tornar sujeitos pensantes e críticos; de fato ela é um instrumento de libertação, que nos faz pensar, refletir e questionar.

Aluno 10: Ao descrever a leitura como uma atividade que abre portas para o conhecimento e ao mesmo tempo oferece diversão, é de suma importância destacar dois aspectos centrais do ato de ler; se por um lado a leitura é fundamental para a aquisição de conhecimento, no qual temos acesso a informações, ideias e perspectivas que ampliam nossa visão de mundo, por outro lado a leitura também é fonte de entretenimento e prazer, que proporciona ao leitor a imersão em narrativas que estimulam a imaginação, emoções e criticidade. Daí a importância, a nosso ver, dos critérios na “curadoria” do professor: é preciso buscar textos que despertem o deleite estético nos alunos, para que compreendam a dimensão lúdica do ato de leitura.

No entanto é pertinente reconhecer que mesmo em pleno século XXI, com a ampliação generalizada (embora não universal) de tecnologias de informação, ainda há muitas barreiras que limitam ou impedem o acesso aos livros e consequentemente à leitura destes, dentre eles podemos citar a desigualdade social, a falta de incentivo à leitura nas escolas e a ausência de bibliotecas públicas em muitos lugares, comunidades e cidades; todos esses obstáculos impedem ou dificultam que muitas pessoas desfrutem dos benefícios que só a leitura pode proporcionar àquele que lê.

Quadro 2 – Pergunta 2 e respostas dos alunos

Pergunta 2 - Qual sua referência como leitor?	
Resposta 1 - Minha referência é a professora Zuleide.	Resposta 2- Zuleide.
Resposta 3 - Zuleide.	Resposta 4 - Zuleide.
Resposta 5 - Minha tia.	Resposta 6 - Os professores.
Resposta 7 - Professora Zuleide.	Resposta 8 - Minha mãe e Zuzu.
Resposta 9 - Minha mãe a professora Zuleide.	Resposta 10 - Um amigo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

No que diz respeito às respostas obtidas em todos os questionários quanto a esta pergunta, as respostas demonstram que, para além da família (em sua maioria a figura materna), tem-se, como referência de leitora, a Professora Zuleide, profissional esta que, diante dos relatos

coletados para além do questionário, aparenta ser bastante apreciada e respeitada dentre os alunos. Com isso vemos que é de fundamental importância haver um professor leitor, uma vez que ele estará à frente conduzindo e preparando futuros leitores para além da escola.

Com estas respostas, é clara a influência/importância que o professor possui dentro da construção do indivíduo letrado/leitor, visto que se torna uma figura de referência para os alunos, em parte devido ao tempo que crianças e adolescentes passam dentro da sala de aula. Ora, isso leva à reflexão de que uma maior valorização desse profissional para a formação de qualquer cidadão tem benefícios sociais mais amplos.

Assim podemos entender quão importante é a ideia defendida por Pedro Demo ao falar sobre o perfil de um professor: “ser professor é substancialmente fazer o aluno aprender, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem-sucedida. Somente faz o aluno aprender, o professor que bem aprende” (Demo, 2001, p. 5-6). Portanto, antes mesmo de querer formar leitores, o professor precisa ser um leitor, no qual os alunos possam ter como exemplo e referência, só assim ele conseguirá influenciar positivamente a vida de seus alunos no quesito leitura.

Vejamos em seguida a pergunta 4 e as respectivas respostas nas células do quadro abaixo:

Quadro 3 – Pergunta 4 e respostas dos alunos

Pergunta 4 - Considera a leitura como algo importante? Por quê?	
Resposta 1 - Sim, porque faz com que tenhamos criatividade e influencia no conhecimento.	Resposta 2 - Sim, porque com a leitura eu posso trabalhar o meu cérebro e pode me ajudar a ter mais conhecimento.
Resposta 3 - Sim.	Resposta 4 - Sim, a leitura nos mostra como ela é importante, ela tem um ato de nos ensinar a compreender e mostrar cada passo de leitura.
Resposta 5 - Sim, pois a leitura abre nossa cabeça para conseguirmos compreender melhor as coisas. Além de nos ajudar com a melhoria da nossa dicção.	Resposta 6-Sim, porque ser usado como diversão.
Resposta 7 - Sim, porque ela ajuda no nosso desempenho no dia-a-dia.	Resposta 8 - Sim, para meu futuro.
Resposta 9 - Sim, ajuda a gente a se expressar melhor, a escrever e ler melhor.	Resposta 10 - Sim, porque a leitura é a chave do conhecimento, quando se ler, a mente abre bastante para o aprendizado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nesta pergunta, percebe-se que, para alguns alunos, a importância da leitura se entrelaça com a sua própria definição, haja vista que eles sempre apontam a leitura como um elemento essencial e inerente ao conhecimento e o domínio da escrita. Assim, passa a ser visto como uma ferramenta de uso necessário para o dia a dia. Desta forma, é importante cada vez mais mostrar que estão pensando corretamente, e trazer de metodologias mais ativas trabalhar a leitura em sala de aula.

A importância da leitura, como destacada pelos alunos, vai além de uma simples habilidade acadêmica; ela se torna um pilar fundamental para o desenvolvimento intelectual e crítico. Ao reconhecer a leitura como um elemento essencial para o conhecimento e o domínio da escrita, os estudantes demonstram uma compreensão profunda de seu papel na formação de indivíduos autônomos e reflexivos. Essa percepção não apenas reforça a relevância da leitura no contexto educacional, mas também a coloca como uma prática indispensável para a vida cotidiana, onde a capacidade de interpretar, analisar e se expressar é cada vez mais valorizada.

Nesse sentido, é crucial que os educadores reforcem essa visão positiva da leitura, validando a percepção dos alunos e incentivando-os a aprofundar sua relação com os textos. A utilização de metodologias ativas em sala de aula, como debates, projetos interdisciplinares e atividades que conectem a leitura a situações reais, pode transformar a experiência de ler em algo dinâmico e significativo. Essas abordagens não só tornam o processo de aprendizagem mais engajador, mas também ajudam os estudantes a perceberem a leitura como uma ferramenta viva e aplicável, capaz de ampliar horizontes e resolver problemas.

Além disso, ao trabalhar a leitura de forma mais interativa e contextualizada, os professores podem despertar nos alunos um senso de pertencimento e protagonismo em relação ao próprio aprendizado. Quando os estudantes veem suas opiniões e interpretações valorizadas, eles se sentem mais motivados a explorar diferentes gêneros textuais e a desenvolver uma postura crítica diante do que leem. Dessa forma, a leitura deixa de ser vista como uma obrigação escolar e passa a ser encarada como uma prática transformadora, que contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Quadro 4 – Pergunta 6 e respostas dos alunos

Pergunta 6 - Lembra da sua primeira leitura?	
Resposta 1 - Sim, comecei a ler quando criança, com histórias de fábulas.	Resposta 2 - Não.

Resposta 3 - Sim, minha primeira leitura não foi um livro, mas fui com um gibi da turma da Mônica.	Resposta 4 - Não.
Resposta 5 - Sim, se tratava de animais, uma fábula.	Resposta 6 - Não lembro.
Resposta 7 - Sim, o nome era João e Maria.	Resposta 8 - Sim, trata-se de um livro sobre ficção.
Resposta 9 - Sim, era uma fábula recheada de humor e drama.	Resposta 10 - Sim, se tratava de uma fantasia.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nesta pergunta, vemos que, ainda que passado muito tempo desde o primeiro contato com a leitura, alguns estudantes ainda se lembram claramente dos gêneros textuais de suas primeiras leituras. Ademais, é evidente que, geralmente, gêneros textuais como fábulas, histórias em quadrinhos e contos infantis são os primeiros apresentados a eles quando em sua fase inicial de leitura. Isto pode ocorrer, pelo fato de serem mais dinâmicos e trazerem aspectos mais curiosos e aguçarem a imaginação por trabalharem muito com o imaginário e a criatividade da criança.

Essa memória afetiva, ao longo do tempo, evidencia o significativo impacto que as experiências iniciais exercem na formação do leitor. Gêneros como fábulas, histórias em quadrinhos e contos infantis, frequentemente os primeiros a serem apresentados às crianças, possuem uma linguagem simples e narrativas cativantes que atraem o interesse dos pequenos leitores. Muitas vezes acompanhados de ilustrações e elementos lúdicos, esses textos criam um ambiente favorável para despertar o gosto pela leitura, estabelecendo uma ligação emocional que perdura ao longo dos anos.

Além disso, a escolha desses gêneros textuais para iniciar a jornada da leitura não é por acaso. As fábulas, por exemplo, com seus personagens que apresentem características humanas e lições morais, transmitem valores de maneira simples e divertida. As histórias em quadrinhos, por sua vez, combinam imagens com textos curtos, tornando a compreensão mais acessível e estimulando a interpretação visual. Já os contos infantis, recheados de fantasia e aventura, permitem que as crianças explorem mundos imaginários, desenvolvendo sua criatividade e capacidade de abstração. Esses aspectos tornam a leitura uma atividade agradável e rica em significado, que vai além da simples decodificação de palavras, contribuindo para a construção de um repertório cultural e emocional diversificado.

Assim, é essencial que educadores e familiares reconheçam a importância desses gêneros textuais na introdução à leitura. Ao valorizar essas memórias afetivas e adotar metodologias que priorizem o lúdico e o imaginário, é possível fortalecer a conexão dos

estudantes com a leitura, mesmo nas fases mais avançadas de sua formação. Além disso, a inclusão de textos variados e contemporâneos, que se alinhem aos interesses atuais dos jovens, pode expandir ainda mais esse repertório, mantendo acesa a chama do interesse pela leitura. Dessa maneira, a leitura deve ser vista não apenas como uma habilidade escolar, mas como uma jornada contínua de descobertas e transformações.

Quadro 5 – Pergunta 7 e respostas dos alunos

Pergunta 7 - Em casa, tem incentivo para ler? Se sim, de quem?	
Resposta 1 - Sim, meus pais.	Resposta 2 - Sim, dos meus pais e outros parentes.
Resposta 3 - Minha mãe fala muito para eu ler ou até mesmo focar nos meus estudos.	Resposta 4 - Sim, a minha mãe me incentiva muito a ler.
Resposta 5 - Sim, da minha irmã.	Resposta 6 - Sim, da minha mãe, da minha irmã e do meu pai.
Resposta 7- Sim, minha mãe.	Resposta 8 - Sim, minha irmã que ela gosta muito de ler.
Resposta 9 - Sim, minha mãe.	Resposta 10 - Sim, maioria das vezes, o incentivo vem da minha irmã.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Em sua maioria, todos afirmaram ter um incentivo em casa para com a leitura, principalmente da mãe e de irmãs, e em terceira colocação os demais parentes. Mostrando um aumento do empenho da família em apresentar a criança ao hábito da leitura, não deixando somente esta tarefa para o professor.

Isto, é muito importante de se falar, pois como já discutido nos tópicos anteriores é de suma importância a participação da família dentro do processo de ensino e aprendizagem de qualquer indivíduo, neste caso ainda como um espelho para o hábito de ler. Pois, a família é o primeiro espaço de educação em todos os âmbitos que a criança vivência, refletindo assim na formação enquanto ser humano e nos seus gostos/preferências.

Na maioria dos casos, as pessoas relataram que possuem um incentivo significativo em casa para a prática da leitura, especialmente proveniente de mães e irmãs, seguidos pelos demais membros da família. Essa realidade demonstra uma evolução positiva na função da família em fomentar o hábito da leitura, evidenciando um maior envolvimento dos familiares em apresentar o mundo dos livros às crianças desde tenra idade. A participação ativa da família é essencial, pois complementa o trabalho realizado pelos educadores e estabelece um ambiente favorável para que a leitura se torne uma atividade natural e prazerosa. Quando a criança observa seus familiares ocupados com a leitura e valorizando os livros, tende a associar essa

prática a momentos de carinho e aprendizado, o que promove um interesse mais robusto por essa atividade.

Ademais, a influência familiar na formação do hábito de leitura vai além do mero estímulo; ela serve como um reflexo para a criança, que aprende a imitar os comportamentos dos adultos que a cercam. Quando pais, irmãos ou outros parentes dedicam tempo à leitura, transmitem, mesmo que indiretamente, a ideia de que essa prática é valiosa e enriquecedora. Tal exemplo é fundamental, visto que a família é o primeiro ambiente de educação e socialização para a criança, moldando não só seus gostos e preferências, mas também sua visão de mundo e sua relação com o conhecimento. Assim, o envolvimento da família na promoção da leitura contribui para o desenvolvimento de indivíduos mais curiosos, críticos e preparados para os desafios da vida.

Diante disso, é crucial reconhecer e valorizar o papel da família no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em relação ao hábito da leitura. A colaboração entre família e escola é um fator determinante para o êxito educacional, pois estabelece uma rede de apoio que fortalece a criança em sua trajetória de descobertas.

Enfim, incentivar a leitura em casa, por meio de atividades compartilhadas, como a leitura em voz alta ou a visita a bibliotecas, pode transformar essa prática em um momento de conexão e aprendizado mútuo. Assim, a leitura deixa de ser vista como uma obrigação escolar e passa a ser encarada como um hábito enriquecedor, que acompanha o indivíduo ao longo de toda a sua vida.

Quadro 6 – Pergunta 9 e respostas dos alunos

Pergunta 9 - Gênero preferido? Porque?	
Resposta 1 - Romance triste, comédia romântica e terror. Literalmente não sei o porquê, só sei que gosto.	Resposta 2 - Aventura, porque eu gosto muito de aventura.
Resposta 3 - Romance.	Resposta 4 - Mistério, fantasia e aventura.
Resposta 5 - Romance, suspense e ação, gosto de romance pois adore ver casais felizes, e suspense e ação porque gosto de ver batalhas e tentar adivinhar o que ocorre no decorrer do livro.	Resposta 6-Aventura, porque tem ação.
Resposta 7 - Romance, gosto pelo fato deles passar para gente o que na vida real é muito raro.	Resposta 8 - Aventura, porque tem muita adrenalina e muitas pessoas sem limites.
Resposta 9 - Terror, porque é mais emocionante.	Resposta 10 - Sim, despertar a vontade oculta que algumas pessoas tem pela leitura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

As respostas obtidas por meio desta pergunta contribuíram para entender quais gêneros prendem mais a atenção dos alunos, trazendo inúmeras possibilidades de trabalhar essas preferências dentro de mais metodologias para desenvolver a prática da leitura.

Foi mostrado também que terror, romance e aventura/ação são tipologias de gêneros bastantes populares, no entanto muitas vezes dentro das escolas em um aspecto mais geral, livros cujos enredos abordem estes gêneros dificilmente são encontrados nos catálogos das bibliotecas. Em sua maioria, o acervo que as instituições possuem são ainda muito infantilizados para uma faixa etária menor a dos alunos que se encontram no Ensino Fundamental II, o que para eles deixa as “leituras tediosas e sem emoção”.

Quadro 7 – Pergunta 11 e respostas dos alunos

Pergunta 11 - Você participa do rodízio de leitura? Se sim, diga qual a importância do projeto?	
Resposta 1- Sim, estimular a leitura.	Resposta 2 - Sim, acho importante pois ajuda muito no nosso desempenho.
Resposta 3 - Sim, o rodízio de leitura é para incentivar mais os alunos a ler ou ter mais interesse sobre os livros.	Resposta 4 - Sim, porque é importante.
Resposta 5 - Sim, pois desenvolve mais a imaginação, trabalha a memória, aprimora mais o vocabulário.	Resposta 6 - Sim, tornar nós uns bons leitores.
Resposta 7 - Sim, a importância do projeto é fazer com que a gente consiga ler bastante livros, fazer com que a gente possa adquirir conhecimento com vários conteúdos e fazer com que a leitura se torne um hábito constante e, nossas vidas.	Resposta 8 - Sim, é muito legal poder compartilhar a sua história com outras pessoas.
Resposta 9 - Sim, a importância do aprendizado é mergulharmos em vários contos.	Resposta 10 - Sim, despertar a vontade oculta que algumas pessoas tem pela leitura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Nesta pergunta, há uma das respostas mais pertinentes para a pesquisa, assim como para a problemática relacionada ao desenvolvimento do hábito pela leitura na sala de aula, a saber, o rodízio de leitura que é realizado dentro da escola, como uma didática de ensino, se mostrou bem eficiente e aceito pelos alunos.

Muitas vezes o professor busca diferentes recursos e metodologias que acabam tendo um baixo resultado, ao passo que a metodologia do rodízio, por sua vez simples e objetiva, é por vezes capaz de atingir o esperado. No rodízio, além de trabalhar a leitura, também se

aprimora a oralidade e oratória dos alunos, porque ao findar a leitura, o aluno tenta de forma oral expor o que leu, entendeu e discutir o seu ponto de vista com relação ao que foi lido.

Em suma podemos ver com as respostas acima citadas que eles de fato entendem a importância da leitura na vida deles, pois eles falam dentre outras coisas sobre: incentivar e despertar o desejo pela leitura, formar leitores fluentes, obter conhecimento, ter o hábito de ler, etc.

No que tange às demais perguntas contidas no questionário, são para construir o entendimento para que os alunos sejam capazes de responder estas principais, que foram expostas, na qual se tornou possível ver o entendimento dos mesmos com relação à leitura, quem foram suas referências, e a metodologia que “teve êxito”, para que fossem mais adiante e desenvolvesse esse hábito.

Além das respostas dos alunos que são o público-alvo da pesquisa, também foi realizada uma entrevista com a professora que realiza estas atividades. Com a finalidade de trazer o seu ponto de vista sobre tal metodologia de ensino e dentre outras questões, onde a resposta dela foi:

Pergunta 01 - *Como a escola pode contribuir para a formação de leitores?*

Professora: *Eu entendo que a escola ela contribui quando ela cria espaço para a leitura e apoia os projetos que os professores sonham, almejam né, em relação a leitura, esse é o primeiro passo, a escola apoiar esses projetos de incentivo à leitura. “Eu me sinto apoiada aqui na escola Monsenhor pela gestão”.*

Pergunta 02 - *De que forma o professor pode despertar o gosto pela leitura nos alunos?*

Professora: *Bom, primeiramente o professor tem que ser leitor, eu sou leitora, me considero uma professora leitora, não leio tanto quanto queria por causa do tempo, mas eu costumo despertar o gosto né, mostrar pros alunos que ler é gostoso, quando eu compartilho as histórias que eu sei dos livros, quando eu sempre que posso comento crônicas, comento livros, levo pra sala aquilo que eu acho que é importante, leio bastante poemas pra eles, mostro a beleza do texto literário. Então, a princípio, eu considero isso né, a meu ver que o professor tem que ser leitor, eu não vou conseguir, nem um professor eu acredito que não vai conseguir despertar o gosto pela leitura nos alunos se ele não for um professor leitor né, que professor esse que diz que ele é bom, é importante, mais que não ler? Então esse é o primeiro passo, ser um professor leitor e compartilhar com os alunos as suas histórias de leitura né, e é isso.*

Pergunta 03 - *Você observa alguma diferença entre os alunos que leem em relação aos que não leem?*

Professora: Com certeza, os alunos que leem têm muito a dizer, então, só conversando com eles eu percebo qual o aluno que ler e qual o aluno que não ler. É impressionante a diferença que existe entre um aluno que ler e o outro que não lê; o que ler, tem o que dizer, o que ler consegue lançar um olhar crítico sobre qualquer assunto, o que ler é, ele tem uma leitura bem mais reflexiva, ele, a escrita dele é mais organizada, então, assim, são inúmeras diferenças entre o que ler e o que não ler.

Pergunta 04 - Considera importante a questão de a leitura ser incentivada na escola?

Professora: Com certeza, é muito importante porque alguns alunos aqui da escola pública, o único momento, o único contato que eles têm com leitura é na escola né, as vezes existe famílias que não são famílias letradas no ponto de vista mesmo da leitura e da escrita e eles não têm esse hábito né de lerem casa, então a escola, ela assume uma grande responsabilidade nesse momento, de apresentar pros alunos o universo da leitura, e é isso que nós professores devemos fazer, apresentar pra esses alunos né, a importância da leitura na vida dele, apresentar realmente né, ali um acervo que ele possa ter esse contato né, porque infelizmente existem alunos que nunca tiveram contato com leitura em casa, que a família não valoriza isso ou até por uma questão cultural mesmo, e aí a escola nesse momento assume né, é, esse papel de incentivo a leitura, é importante demais a escola considerar isso.

Pergunta 05 - A escolha do gênero pode influenciar o gosto pela leitura?

Professora: Pode sim gente, como pode, é o aluno, ele precisa, eu acredito nisso, e além de acreditar, é, alguns teóricos defendem isso também, que é imprescindível que nesse momento de incentivo o aluno ele tem essa liberdade de escolher o que ele queira ler, então, esse momento ele é importante demais pra que o aluno possa escolher as suas leituras e a partir daí começar a ter esse contato mais íntimo né, com a leitura a partir da escolha dele, então, eu, o meu projeto de leitura eles têm essa liberdade de escolher, tem aluno que gosta muito de romance, outros de aventura, outros de comédia, outros de ficção científica, de investigação e de terror; enfim, isso é muito importante nesse momento da leitura, que ele se sinta livre né, pra ter essas experiências com esses gêneros afim de que ele possa é, eleger aquele que mais gosta.

A respeito da primeira resposta da professora, fica claro que ela reconhece o papel crucial do apoio institucional na formação de leitores. Ao ressaltar que a escola deve promover espaços e iniciativas que incentivem a leitura, ela sublinha a importância de um ambiente propício para que os esforços dos educadores prosperem. Essa perspectiva é fundamental, visto que o desenvolvimento da leitura não se dá apenas por meio de iniciativas individuais, mas também depende de uma estrutura que valorize e estimule práticas de leitura. A professora também menciona sentir-se apoiada pela administração da escola, sugerindo que a colaboração

entre professores e gestores é um elemento chave para o êxito de projetos educacionais. Ademais, ao referir-se ao respaldo da escola Monsenhor, ela ilustra como uma cultura institucional que valoriza a leitura é essencial para que os educadores se sintam motivados a implementar atividades criativas e inovadoras. Um ambiente colaborativo como este é vital para que os projetos de leitura não apenas sejam realizados, mas também se mantenham ao longo do tempo, gerando um impacto duradouro na vida dos alunos.

Na segunda resposta, a professora destaca a relevância de um educador ser um leitor ativo para instigar o interesse pela leitura em seus alunos. Essa afirmação é de suma importância, pois a figura do professor como um valorizador e praticante da leitura pode servir de inspiração para os estudantes. Ao compartilhar suas experiências com diferentes gêneros literários, como crônicas e poemas, ela ilustra como a leitura pode se transformar em uma atividade prazerosa e enriquecedora. Essa abordagem não apenas aproxima os alunos do mundo literário, mas também humaniza o professor, mostrando-o como um aprendiz e um amante da leitura.

A afirmação de que um professor que não lê dificilmente poderá estimular a prática da leitura em seus alunos é totalmente pertinente e enfatiza a importância de se formar professores leitores. Ademais, quando menciona a leitura de poemas e a apreciação de histórias que compartilho com os alunos, a professora parece dar a entender que a leitura é uma vivência de quando se compartilha e reflete não só um trabalho em sala de aula, mas também um vínculo do professor com o aluno. Essa afetividade é fundamental para que o aluno comece a ler por conta própria, fazendo da leitura um hábito agradável.

Na terceira resposta, a professora fala das diferenças entre alunos leitores e alunos não leitores e destaca o impacto da leitura na maneira de se expressar e de pensar criticamente. Essa observação é bastante significativa na medida em que mostra que a leitura não diz respeito apenas ao aspecto cognitivo dos alunos, mas também ao modo como eles próprios se expressam e como interpretam o que existe no mundo. A professora demonstra sensibilidade ao modo de como a leitura ajuda a formar pessoas mais reflexivas e mais bem articuladas, reforçando a necessidade de serem implantadas políticas e práticas de incentivo à leitura desde a formação inicial. Além disso, a forma como destaca que os alunos que leem têm mais a dizer e desenvolvem um olhar crítico sobre as coisas mostra que a leitura é uma importante ferramenta para a formação da autonomia intelectual; essa capacidade da reflexão, no sentido de argumentar é indispensável não só para a educação, mas também para formar cidadãos que participem efetivamente na sociedade.

Na quarta resposta, a professora destaca a relevância da escola como o principal espaço de contato com a leitura para muitos alunos, especialmente em situações em que a família não cultiva o hábito de ler. Essa observação é de suma importância, pois evidencia o papel social da escola em democratizar o acesso à leitura e em suprir possíveis lacunas deixadas pelo ambiente familiar. Com sensibilidade, a professora assume a responsabilidade de apresentar o vasto universo da leitura aos seus alunos, demonstrando que, muitas vezes, a escola é o único lugar onde eles podem ter acesso a livros e textos literários. Essa perspectiva reforça a necessidade de investimentos em acervos bibliográficos e em projetos que tornem a leitura não apenas acessível, mas também atrativa. Além disso, ao mencionar que algumas famílias podem não ter acesso à alfabetização ou não valorizarem a leitura, ela salienta a importância de políticas públicas que incentivem a leitura não só nas escolas, mas também nas comunidades e em espaços públicos, ampliando o acesso aos livros e fortalecendo a cultura leitora em diversas realidades sociais.

Na quinta resposta, a professora discute a importância da liberdade de escolha dos gêneros textuais como uma estratégia para estimular o gosto pela leitura. Esta abordagem reflete uma visão contemporânea e está alinhada com as necessidades dos alunos, que possuem interesses e preferências diversos. Ao permitir que os estudantes decidam o que desejam ler, a professora propicia um contato mais genuíno e significativo com a leitura, respeitando as individualidades de cada aluno. Tal prática não apenas aumenta o engajamento dos estudantes, mas também os ajuda a descobrir suas próprias preferências literárias, promovendo uma relação mais próxima com os livros.

Ademais, ao mencionar que seu projeto de leitura possibilita essa liberdade de escolha, a professora demonstra que é possível harmonizar os objetivos pedagógicos com os interesses dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Essa flexibilidade é essencial para que a leitura seja vista como uma atividade prazerosa e não como uma imposição, fortalecendo o vínculo dos alunos com os livros.

As respostas da professora refletem uma perspectiva abrangente e sensível acerca do papel fundamental que a escola e o educador desempenham na formação de leitores. Ela enfatiza a relevância do suporte institucional, a importância do docente como modelo, a necessidade de reconhecer as diferenças individuais entre os alunos e a adaptação às suas necessidades específicas. Ademais, sua fala revela um compromisso autêntico com a educação e uma compreensão do poder transformador que a leitura pode exercer na vida dos estudantes. Essa abordagem é crucial para o desenvolvimento de um ambiente escolar que valorize a leitura como um recurso para o crescimento pessoal e intelectual.

Ademais, suas reflexões indicam que a formação de leitores não é uma atribuição isolada, mas um esforço conjunto que envolve a escola, os educadores, os alunos e, sempre que possível, as famílias. Essa visão integrada é vital para reconhecer a leitura como um direito de todos e uma prática de transformação social.

Por fim, observa-se que a professora possui uma compreensão clara e estratégica de como estimular o hábito da leitura na escola. Seus comentários mostram que ela não apenas domina a teoria que fundamenta o incentivo à leitura, mas também aplica essas ideias de maneira consistente e reflexiva. Ao equilibrar o suporte institucional com seu exemplo pessoal, a observação atenta dos alunos e a promoção da liberdade de escolha, ela cultiva um ambiente favorável à formação de leitores autônomos e críticos. Essa abordagem é essencial para que a leitura seja percebida não como uma imposição, mas como uma atividade prazerosa e transformadora na vida das crianças.

Além disso, ao compartilhar suas práticas e reflexões, a professora se torna um modelo inspirador para seus pares, demonstrando que é viável, mesmo diante de desafios, cultivar uma cultura de leitura impactante e significativa na escola. Sua dedicação e sensibilidade exemplificam como uma atitude comprometida pode fazer a diferença no processo educativo. Sua dedicação e sensibilidade são exemplos de como a educação pode ser um espaço de transformação e esperança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tivemos como objetivo salientar as contribuições da leitura literária para a formação do leitor, analisando como se dá o processo de formação de leitores e como esse processo pode despertar o gosto pela leitura. Para isso, analisamos os questionários aplicados com uma professora e os alunos do 9º ano, turmas A e B, do turno vespertino da Escola Monsenhor Maurício Laurent, a fim de compreender sobre a leitura literária e a formação do leitor literário a partir da realização do projeto Rodízio de Leitura.

Observamos que a leitura literária desempenha um papel essencial na formação do leitor ao proporcionar experiências que vão além da aquisição de informações ou do aprimoramento técnico. Ela oferece um espaço para a imaginação, a empatia e a reflexão crítica, elementos fundamentais para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. A literatura, ao contar histórias que dialogam com o tempo, o espaço e a subjetividade, ensina ao leitor como compreender o mundo e a si mesmo de forma mais complexa e profunda. Como vimos, a escola, como instituição de ensino e uma participante ativa no trabalho de formação da personalidade do aluno, é não somente um fruto de conquistas dos direitos civis ao longo da história, mas também um espaço de preparo para o pleno exercício da cidadania.

Além disso, o ato de ler literatura favorece o desenvolvimento de competências interpretativas e criativas, permitindo que o leitor transite entre diferentes perspectivas e compreenda realidades diversas. Essas habilidades são cruciais para a formação de cidadãos mais conscientes e capazes de atuar de maneira crítica e transformadora na sociedade. Em um contexto marcado por fluxos rápidos de informação, a literatura surge como uma pausa necessária para a introspecção e o amadurecimento intelectual.

A leitura literária também tem o poder de humanizar, despertando no leitor sentimentos de empatia e conexão com os outros. Ao se identificar com personagens e situações, o indivíduo amplia sua capacidade de compreender e acolher as diferenças. Assim, a literatura não apenas forma leitores competentes, mas também indivíduos mais sensíveis às questões sociais, éticas e culturais que os cercam.

A investigação por meio do questionário na escola nos revela que, embora os alunos tenham consciência da importância da leitura, ainda é preciso um grande esforço e trabalho para a implementação devida de estratégias que possibilitem a formação do leitor literário, além, claro, de outras políticas públicas que facilitem ou mesmo permitam o acesso a livros. Diante disso, entendemos que os objetivos traçados nesta pesquisa foram alcançados, possibilitando mais adiante os aprofundarmos cada vez mais nessa temática.

Por fim, investir na promoção da leitura literária é garantir que mais pessoas tenham acesso a essas transformações pessoais e sociais. É preciso que educadores, famílias e políticas públicas reforcem a importância da literatura como ferramenta de formação integral, reconhecendo-a como um dos caminhos mais ricos para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, criativa e inclusiva. Assim, a leitura literária se consolida como um ato que transcende o prazer estético, tornando-se um motor indispensável para o crescimento individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- AGUIAR, V. T. de. **A formação do leitor**. Unesp. Porto Alegre, 2011.
- CANDIDO, A. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- CASTRO, W. C. R. dos S. **Literatura infantil na formação docente no curso de licenciatura plena em letras, uma reflexão sobre o exercício profissional**. Faculdade Católica de Anápolis- Trabalho de conclusão de curso(pós-graduação), Anápolis-GO, 2014.
- COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo européias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.
- _____. **A literatura infantil: história, teoria e análise**. S.P.: Moderna, 2000.
- COSSON. R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 2009.
- COSTA, A. P. da; ROCHA, J. J. da. **A importância da leitura na formação do cidadão. Faculdade campo limpo paulista – FACCAMP-Trabalho de conclusão de curso (Monografia)**, São Paulo, 2010.
- DEMO, P. **Professor/conhecimento**. UnB, 2001.
- FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.
- _____. **A Literatura nas Séries Iniciais**. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2011.
- LARANJEIRA, V. P.; BARRETO, K. F. S. **A importância da leitura literária na formação leitora do jovem na escola pública**. VII Congresso nacional de educação, 2022.
- MASCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise dos gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2010a).
- ZILBERMAN, R.. **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Série Confrontos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
- _____. **Como e porque ler a Literatura Infantil Brasileira**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.